



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PENSAR EM NOVAS PRÁTICAS NA (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SER PROFESSOR

Autora: Giovana Tavares Lopes – ID¹

Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo²

¹Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – UEPB

giovanatavareslp@gmail.com

²Coordenadora do PIBID de Geografia

ajosandra@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho baseia-se na apresentação de reflexões e análises concernentes a utilização de novas práticas de ensino, no sentido de propor colaborações para a formação dos graduandos e a (re) construção da identidade do ser professor nos tempos atuais. O interesse pelas discussões da temática levantada parte de observações dos variáveis contextos em sala de aula, por meio de intervenções no âmbito do PIBID/CAPES/UEPB na E.E.E.F.M. São Sebastião em Campina Grande-PB, e pesquisas feitas durante o estudo de alguns componentes relacionados as práticas pedagógicas em Geografia. Para tanto, as discussões compartilhadas neste trabalho versam sobre o pensar e implantação de propostas relacionadas a práticas de ensino que, por meio de suas dinâmicas, sejam capazes de minimizar alguns aspectos tradicionais presentes no contexto de sala de aula, que tornam as disciplinas enfadonhas e pouco importantes na opinião dos alunos, que se veem inseridos em uma rotina de aulas desprovidas de afetividade e de inovações que caminhem no sentido de ampliação de seus conhecimentos, bem como a de constituição da identidade e prazer pela docência por parte dos professores. Em confluência com demais aspectos pedagógicos do ensino, o presente trabalho objetiva colaborar com ampliações de debates voltados para a ressignificação do prazer em compartilhar conhecimentos e constituir em meio a sala de aula um espaço para análises e aprendizagens relacionadas aos conteúdos e a realidade dos sujeitos envolvidos no campo educacional, contribuindo com suas formações enquanto sujeitos integrantes do espaço social e de enriquecimento de posturas críticas e autônomas de cidadania.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, identidade, professor.

INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ensino baseado em articulações entre conteúdos e a realidade dos alunos explicita a construção das noções de espaço e cidadania, formando cidadãos democráticos capazes de conduzir posturas críticas e problematizadoras sobre os problemas e conflitos que circundam os modos de viver atuais. Potencializar as habilidades de construção de noções e conceitos por parte dos alunos deveria ser o projeto de educação concretizado, haja vista que os educandos atribuem maior atenção ao conhecimento que se preocupa em criar elos entre os conteúdos e a sua realidade. Dessa maneira, se constroem ao longo do tempo as necessidades de buscar o sentido da aprendizagem no âmbito dos alunos e da procura pela construção da identidade do ser professor.

Um estudo mais profundo no que concerne a reflexão sobre novas práticas de ensino, se faz necessário para que os conteúdos abordados em sala de aula expressem seu sentido relacional. Desse modo, não basta apenas estudar a síntese dos conteúdos, mas articular o que é estudado a realidade vivenciada pelos alunos. Estudar o espaço e suas contradições, enfatizando as origens, desenvolvimento e expansão, torna-se uma nova tarefa para o ensino, em seus amplos contextos e aplicações. Novas formas de compreensão dos conhecimentos são projetadas, visando uma criação de leitura crítica e autônoma relacionada aos problemas presentes na sociedade e seus reflexos na educação.

Mesmo diante do prevalecimento de práticas mnemônicas tradicionais, surge o desafio de pensar inovações e, dessa maneira, caracterizar aulas mais proveitosas e dinâmicas, sempre articulando os conteúdos a realidade. Por meio dessas novas estratégias surgirão análises conscientes no que concerne ao sentido do conhecimento compartilhado pelo professor e interesse pelos conteúdos expostos durante as dinâmicas de aulas.

Através das observações e análises feitas por meio do contexto de sala de aula é verificável a necessidade de que o professores busquem a reflexões sobre propostas que sejam capazes de atrair a atenção dos alunos para suas aulas, assim como extrair as habilidades presentes no conhecimento de cada um deles. Havendo a colaboração de toda equipe em aula, muitas possibilidades surgem juntamente com as curiosidades e questionamentos a respeito dos conteúdos, por meio de bases constituídas em meio a intenção de conhecer além, toda proposta renderá superações e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

minimizções de concepções cercadas pelas marcas da memorização como ferramenta de conhecimento e avaliação.

Mediante o exposto, os principais objetivos deste trabalho constituem em dar ênfase a importância de práticas inovadoras em sala de aula, para que se consiga obter uma aprendizagem significativa onde seja possível o estabelecimento de laços e afetividade e coletividade entre todo o grupo presente no contexto, fazendo com que a aula proporcione um momento de análises e de reflexões sobre a identidade e o que é ser professor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em pesquisas de autores que discutem sobre novas práticas e afetividade no ensino, associada a vivência enquanto bolsista do PIBID, Subprojeto de Geografia na E.E.E.F.M. São Sebastião, situada no Bairro do Alto Branco, em Campina Grande, PB, em turmas de 1º ano do Ensino Médio.

As discussões expostas no contexto deste trabalho intencionam a aproximação maior entre o contexto das aulas observado e as práticas discutidas durante a graduação e em sala de aula, proporcionando experiências e desenvolvimento de pesquisas que contribuam de forma positiva para que haja o despertar de curiosidades e aceitação cada vez maior do conhecimento por parte dos alunos e gosto pelas práticas em sala de aula mediante as concepções dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel exercido pelo professor em meio ao contexto de sala de aula tem sido um dos assuntos mais evidenciados e questionados no que concerne a procura por uma aprendizagem significativa. Na busca pela superação de perspectivas de ensino tradicionalistas, faz-se necessária a análise e reflexão dos modos de ensinar que se fazem presentes e de qual forma estes implicam de forma positiva ou negativa na construção de conhecimentos abrangentes voltados principalmente para a formação de sujeitos conscientes e orientados para o estabelecimento de um convívio para com a vida nas cidades e no meio rural.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O conhecimento das ciências é amplo e abarca uma série de requisitos que se tornam necessários na medida em que novas possibilidades de ensino são exigidas para atender as mudanças ocorridas na sociedade e pensamentos dos sujeitos envolvidos de todas as ciências. “Portanto, os professores têm que construir-se diariamente e trabalhar em um mundo mutável, em constante transformação” (MOSQUERA; STOBBAUS, 2001, p.95).

Desse modo as intervenções no âmbito do PIBID, na turma do “1ºano D” tarde da E.E.E.F.M. SÃO SEBASTIÃO, busca a ressignificação da valorização de práticas que proponham a articulação entre os conteúdos e habilidades presentes no conhecimento de cada aluno da turma. A cada conteúdo da geografia trabalhado muitas estratégias são configuradas, no sentido de colaborar para a aprendizagem dos alunos, formação da bolsista e de experiências e incentivos para o professor supervisor.

No contexto das aulas na turma algumas atividades proporcionaram o despertar de interesses dos alunos pela geografia e o amplo conhecimento que esta oferece, haja vista a realização de um trabalho coletivo e compartilhador de conhecimentos. Durante as aulas correspondentes ao conteúdo de cartografia, os alunos produziram mapas mentais e maquetes do espaço por eles vivido, as camadas da atmosfera foram representadas por meio da confecção de cartazes pedagógicos, charges sobre tempo e clima foram analisadas, produções textuais sobre suas experiências mediante as atividades foram escritas e também houve a contribuição advinda da dinâmica proporcionada pela realização do *Quiz Geográfico* durante as aulas sobre os tipos climáticos.

Figura: Turma do 1ºano D durante as intervenções no âmbito do PIBID



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: LOPES, Giovana Tavares

O interesse pelas disciplinas e o despertar ou não de curiosidades inerentes aos conteúdos, em sua grande maioria, está correlacionado as práticas estabelecidas pelos educadores em suas aulas, tendo em vista as necessidades de propostas e iniciativas baseadas na ressignificação do prazer em ensinar por parte dos professores e o interesse em aprender dos alunos. Professores e alunos devem estar em um processo de sintonia e comunicabilidade constante, construindo uma educação dialógica baseada no objetivo de conhecer o mundo e suas inter-relações entre a sociedade e natureza.

O ser professor exige, antes de tudo, uma disponibilidade em buscar a superação de métodos tradicionais e lançar mão de estratégias integradoras e relacionais entre os conteúdos e a vida cotidiana dos alunos, haja vista que todos os sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem trazem consigo conhecimentos importantes adquiridos durante suas vivências em meio aos diferentes lugares onde vivem. Desse modo, muitas possibilidades podem surgir no sentido de tornar as aulas agradáveis e harmônicas superando os conceitos e negações criados sobre as disciplinas ensinadas na escola que, por muitos, são consideradas enfadonhas e pouco importantes.

A ideia de que somente o professor é o detentor do saber deve ser superada (FERNANDES, 2008). Os professores devem caminhar no sentido de construir conhecimentos junto com os seus alunos, caracterizando uma educação para o diálogo, minimizando as práticas de repetição e memorização de conteúdos que se fazem presentes historicamente e ainda persistem atualmente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educar deve ser uma função orientada para a ampliação de saberes e conhecimentos que visem à alimentação da esperança em desmistificar algumas posturas e problemas que se efetivam cotidianamente na sociedade, desse modo a afetividade assume o papel fundamental na educação. “Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” (ALVES, 1993, p.11).

O envolvimento das técnicas de transmissão de conhecimentos também está inserido nas percepções e sentimentos dos alunos no seu decorrente e construtivo saber, que almejam a proximidade e a facilidade na troca de realidades e contribuições, que formulam princípios provenientes de um bom diálogo. A construção da aprendizagem é algo baseado na competência e estratégias de busca de intelectualidade do alunado, com isto o professor que mantém uma afetividade com seus alunos, consegue, de alguma forma, diagnosticar as habilidades presentes em cada aluno.

Mediante as dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem, e na orientação de estratégias de obtenção das habilidades dos alunos novas possibilidades e metodologias são necessárias na condução desse processo. Ou seja:

Sem querer supervalorizar esse aspecto, entendo que a metodologia assume uma importância fundamental no processo ensino aprendizagem, uma vez que sua mediação estabelecerá o vínculo que se pretende realizar durante o processo (VASCONCELOS, 2002, p. 114).

Os elementos do processo de aprendizagem devem ser conduzidos mediante uma perspectiva de inserção de metodologias em sala de aula, a fim de tornar estas mais estimulantes para os alunos. Somando-se aos aspectos didático-pedagógicos da prática educativa em confluência com uma afetividade expressiva, muitas possibilidades de aulas agradáveis e passíveis de ampliação de conhecimento podem ser evidenciadas no contexto escola.

A sala de aula deve ser um espaço reservado para a obtenção de análises, discussões e reflexões acerca dos mais diversos conteúdos e questionamentos que sempre estão presentes nas aulas. Mas o desafio de tornar esse espaço promissor é ainda mais difícil quando existem as influências de ideologias políticas e burguesas que circundam de maneira frequente o campo educacional de maneira geral. Grande maioria dos professores é submetida a condições de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

recebimento de baixos salários e em boa parte dos casos são obrigados a lidar com a falta de recursos nas escolas que viabilizem a utilização de propostas metodológicas positivas.

Nesse contexto de disseminação de ideologias, a aula se torna um lugar de permanentes lutas políticas e ideológicas (FERNANDES, 2003). Diante dessas circunstâncias, muitos professores são influenciados pelas diversas tentativas de alienações, trazendo com isso o reflexo de um ensino mnemônico e submetido aos interesses de determinadas classes sociais e grupos que detém o poder econômico político e ideológico do estado. A ausência de um discurso contrário a estas influências permeiam a sala de aula e a escola como um todo e, em muitas das vezes, a responsabilidade de mudanças são atribuídas aos alunos. Assim como bem nos lembra Alves:

Se nem nós estávamos em nosso discurso, como poderíamos pretender que aqueles que a escola nos entregou como alunos estivessem? Assim, o discurso da escola ficou, progressivamente, como algo solto no ar, que não se liga, pelo desejo, nem aos que fazem de conta que ensinam, nem aos que fazem de conta que aprendem (ALVES, 1993, p.25).

O conhecimento é posto em construção contínua de valores e educação, que reforçam a intelectualidade pessoal e coletiva dos alunos, isso ocorre de acordo com a forma de transmissão do processo educativo, que se incorpora não apenas em uma forma, mas em muitas, que variam de acordo com as iniciativas passíveis ou não de questionamentos referentes às subordinações ideológicas orientadas pelo estado em relação à educação. Não basta esperar pelo posicionamento dos alunos ainda em processo de amadurecimento, mas sim os educadores e demais sujeitos envolvidos no processo educacional devem adentrar na discussão contrária as alienações predominantes no campo educacional.

Mesmo nesse contexto de lutas e alienações concernentes as inúmeras influências ideológicas, a sala de aula, antes de tudo, deve ser constituída de lutas e discussões contrárias as expressivas formas de alienação advindas dos grupos dominantes que manipulam as relações de poder econômico e político da sociedade. Nesse sentido, como bem ressalta Fernandes:

Assim, à moda antiga ágora, a aula é o lugar onde se realiza uma permanente luta política e ideológica. Abrir mão desse lugar implica em aceitar a realidade que ora nos submete a uma péssima formação, a baixos salários, a condições aviltantes de trabalhos, à repetição extenuada dos mesmos mecanismos de dominação (FERNANDES, 2003, p.19).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para atingirem-se os objetivos empenhados na luta pela minimização das influências ideológicas que permeiam a educação é preciso também que se tenha a presença de sensibilidade, configurações de afinidade e posturas autônomas, tendo a ótica perceptível de que a relação afetiva entre professores e alunos torna-se o ponto de partida para o diálogo e compreensão das dificuldades que ambos enfrentam cotidianamente.

Desse modo as intervenções no âmbito do PIBID, na escola intencionam a valorização de práticas que proponham a articulação entre os conteúdos e habilidades presentes no conhecimento de cada aluno da turma

O necessário é que as mediações pedagógicas de educação voltem suas perspectivas de análises para as necessidades dos alunos em seus contextos, percepção de cidadania, direitos e deveres cabíveis a vivência em sociedade e mundo do trabalho, preparando-os para a caracterização de uma criticidade expressiva em relação às alienações presentes nas diferentes realidades sociais. “[...] pressupõe uma mediação metodológica que articule esse saber escolar e as necessidades concretas de vida desses alunos” (VASCONCELOS, 2002, p.113).

Portanto são muitos os requisitos para a construção do ser professor, educar envolve contingentes estratégias e influências advindas de uma caracterização objetiva de autonomia frente às dificuldades e desvalorização presentes no campo educacional, de maneira ampla. Ser professor requer, antes de tudo, uma avaliação de si mesmo, para que possa, por meio dessa leitura, estabelecer seus perfis profissionais que fundamentalmente devem caminhar numa perspectiva de incentivos à compreensão de mundo dos alunos.

CONCLUSÕES

Verifica-se então através das análises instituídas no âmbito das discussões apresentadas, que a necessidade de implantações de novas práticas de ensino se fazem necessárias para que o cotidiano das aulas se torne passível de ressignificações de sentido em estudar e aprender, tendo em vista a correlação entre os conteúdos e a realidade presente nas vivências dos alunos, além de propor a caracterização de uma identidade construtiva para a importância da profissão e o encontro



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com o sentido de ser professor e quais os seus papéis diante do compartilhamento de conhecimentos.

Diante do prevaecimento de muitos dos problemas que permeiam o campo educacional, ressurge a necessidade de tomada de autonomia por parte dos professores, de forma que estes possam refletir sobre as possibilidades de contribuir para uma educação mais integradora e rica em conhecimento de realidades, respeito, ética e valorização dos sujeitos sociais e envolvidos no contexto do ensino e sala de aula. Para que estas pretensões se tornem efetivas, torna-se preciso a correlação entre afetividade, amor pelo ato de educar e abertura para uma educação dialógica onde todos sejam compartilhadores de experiências.

Espera-se, por fim, que o presente trabalho venha, através das discussões levantadas, contribuir com análises e reflexões correspondentes ao repensar novas práticas, de forma a propor incentivos para maiores potenciais de aprendizagem na articulação entre os conteúdos e novas estratégias didáticas objetivando que os alunos construam os princípios de cidadania e interpretações mais abrangentes sobre suas realidades e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 27. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERNANDES, Manoel. **Aula de geografia e algumas crônicas**. Campina Grande: Bagagem, 2003.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBAUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, Délcia, (Org.) **Ser professor**. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

VASCONCELOS, L. A metodologia enquanto ato político da prática educativa. In: CANDAU, V. M. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (pp.112-119).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO